

A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO “PASSADA PRO FUTURO” E A INFLUÊNCIA NO FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPEL

EDUARDA LOPES DOS SANTOS¹; LARISSA FRANK HARTWING²;
MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³

¹*Universidade Federal de Pelotas -ESEF/UFPEL - lopesss.duuda@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas -ESEF/UFPEL - larissafrank01@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas -ESEF/UFPEL - mrafonso.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Passada Pro Futuro" tem suas raízes no Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), vinculado à Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Seu objetivo inicial era disseminar, potencializar e qualificar a prática do handebol na comunidade escolar de Pelotas, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos graduandos envolvidos (Silva et al., 2020).

Os primeiros passos foram dados em 2017, com oficinas de iniciação ao handebol escolar e a criação de um grupo de Handebol de Base, envolvendo crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (Reis et al., 2019). Em 2018, surgiu o grupo de Mini-Handebol, voltado para crianças de 5 a 14 anos, com adaptações metodológicas e materiais pedagógicos (Abreu; Bergamaschi, 2016). Posteriormente, o projeto passou a se chamar "Passada Pro Futuro", consolidando o Centro de Mini-Handebol (CEMINH) e adotando metodologias baseadas na Iniciação Esportiva Universal (Greco e Benda, 1998), nas fases do jogo (Borin, 2018), criando sua própria metodologia intitulada "Complexos".

Ademais, a extensão universitária desempenha um papel crucial na formação inicial de professores, especialmente em instituições públicas, que oferecem projetos diversificados na área de Educação Física e envolvem alunos voluntários e bolsistas. Esses projetos auxiliam na formação dos futuros profissionais ao proporcionar experiências enriquecedoras de ação e organização, supervisionadas por professores coordenadores, resultando em um ambiente propício para a formação profissional (Nozaki; Ferreira; Hunger, 2015).

Destaca-se, ainda, a necessidade de fortalecer a extensão nos currículos educacionais e capacitar mediadores para que as colaborações sejam produtivas. Atualmente, o projeto destaca-se pelo trabalho com Mini-Handebol, vinculado ao CEMINH e chancelado pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Além de oportunizar vivências práticas, a participação no projeto proporciona aos discentes experiências que ampliam sua identidade docente, favorecendo a compreensão das demandas sociais e o fortalecimento entre teoria e prática (Gomes et al., 2023).

Nesse sentido, o seguinte estudo tem como objetivo analisar a influência da participação no projeto "Passada Pro Futuro" na formação de futuros profissionais da Educação Física.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, de caráter qualitativo, conduzido em um único ponto no tempo, descrevendo as características de uma população específica (Thomas; Nelson; Silverman, 2009).

A amostra foi composta por 28 discentes participantes do projeto entre 2022 e 2025. Foram considerados como critérios de inclusão ser discente ou egresso dos cursos de Educação Física (ABI, Licenciatura ou Bacharelado), ter participado do projeto por período superior a um mês, bem como egressos que permaneceram vinculados durante o mestrado e doutorado. Como critérios de exclusão, definiram-se os participantes que desistiram antes de completar um mês de atuação e aqueles que não preencheram adequadamente o questionário.

A coleta de dados foi realizada via *Google Forms*, utilizando questionário elaborado pela autora em conjunto com sua orientadora. O instrumento foi dividido em duas partes: a primeira abordou questões abertas para obtenção de dados sociodemográficos, e a segunda foi composta por questões fechadas em Escala *Likert* de 5 pontos, considerada uma ferramenta confiável para avaliar percepções.

A análise dos dados ocorreu com base nos princípios da análise descritiva (Marconi; Lakatos, 2017), e os resultados foram organizados em três categorias: expectativas de formação a partir das vivências na entrada do projeto, análise e desenvolvimento das habilidades pedagógicas na formação para área de atuação profissional no projeto e experiências formativas para o ingresso ao mercado de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos participantes demonstrou idade média de 22,8 anos, sendo 18 do gênero feminino (64,29%) e 10 do gênero masculino (35,71%). Em relação à escolaridade, 53,57% possuíam Ensino Superior incompleto, 28,57% cursavam pós-graduação (mestrado ou doutorado) e 17,86% já haviam concluído a graduação. O ingresso no projeto ocorreu, em sua maioria, no 3º semestre do curso, o que evidencia a busca por experiências práticas já nos primeiros anos da formação acadêmica. Quanto ao tempo de participação, os estudantes permaneceram no projeto em média 1 ano e 10 meses. Logo, a maior parte dos participantes 20 (71,43%) afirmaram não ter experiência prévia em ensinar ou ministrar aulas antes do projeto e em minoria 8 (28,57%) que já possuíam alguma prática nessa área, destacam-se experiências em projetos como o PIBID, aulas de futebol e estágios curriculares.

Na categoria 1, denominada “Expectativas de formação a partir das vivências na entrada do projeto”, 46,43% relataram que o principal motivo do ingresso foi o interesse em desenvolver habilidades pedagógicas. Além disso, 64,29% avaliaram positivamente o contato inicial com os alunos, e 50% consideraram que a capacitação oferecida contribuiu significativamente para sua preparação como professores. Esses resultados demonstram que o projeto é percebido pelos discentes como uma oportunidade de vivência prática que complementa a formação acadêmica, funcionando como espaço de experimentação e construção da identidade docente. Como destacam Fernandes e Corrêa (2025), os projetos de extensão são fundamentais para a formação inicial, pois promovem a inserção dos estudantes em diferentes ambientes, estimulando trocas de conhecimentos e vínculos afetivos que fortalecem a prática pedagógica.

Na categoria 2, “Análise e desenvolvimento das habilidades pedagógicas na formação para área de atuação profissional no projeto”, os dados mostraram que 85,71% dos participantes relataram melhorias em suas habilidades de comunicação e liderança. Ademais, 82,14% afirmaram que a vivência no projeto aumentou sua segurança na condução de aulas, possibilitando maior autonomia e

confiança em contextos pedagógicos. Esses achados dialogam com Carvalho, Mesquita e Farias (2017), que ressaltam que experiências extensionistas despertam e mantêm o interesse pela área, impactando decisões profissionais e acadêmicas, ao mesmo tempo em que aprimoram competências essenciais ao futuro professor. A extensão, nesse sentido, cumpre papel de ponte entre teoria, prática e realidade social, o que fortalece a identidade profissional dos estudantes e amplia sua capacidade de adaptação a diferentes contextos educacionais.

Além disso, observa-se que a participação favorece também o planejamento e a organização das aulas: 64,29% afirmaram que o projeto os ajudou a estruturar melhor suas práticas pedagógicas. Esses dados demonstram que a extensão potencializa aprendizagens que muitas vezes não são plenamente contempladas na sala de aula universitária, reforçando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Freire, 1987).

Na categoria 3, “Experiências formativas para o ingresso ao mercado de trabalho”, 82,14% dos participantes afirmaram sentir-se mais preparados para ministrar aulas do que antes do projeto. Além disso, 60,71% acreditam que a participação será um diferencial positivo para sua inserção profissional, enquanto 82,14% destacaram que o projeto influencia diretamente na formação docente. Esses resultados confirmam que a extensão universitária não apenas complementa a formação, mas atua como elemento-chave na preparação para os desafios do mundo do trabalho. De acordo com Costa (2023), projetos de extensão em cursos de Educação Física fortalecem a articulação entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que aproximam o estudante das demandas sociais, favorecendo sua inserção no mercado de trabalho.

Outro dado relevante é que 92,86% dos participantes recomendaram o projeto para outros colegas, evidenciando sua relevância formativa e impacto positivo. Tal percepção demonstra que a extensão é compreendida como espaço de pertencimento, troca e crescimento profissional, o que corrobora Brandt, Madureira e Hobold (2020), ao destacarem que experiências coletivas favorecem a construção da autonomia e ampliam o engajamento dos discentes com a profissão docente.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto “Passada Pro Futuro” influencia de forma significativa a formação profissional dos discentes de Educação Física da UFPel. A vivência extensionista proporciona experiências práticas que fortalecem a práxis pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e relacionais, além de ampliar a segurança e a autonomia na docência. O projeto também favorece a inserção profissional, ao oferecer oportunidades de aprendizagem que vão além do currículo formal e dialogam diretamente com a realidade social. Assim, consolida-se como um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, preparando futuros professores para um exercício crítico, reflexivo e comprometido com a Educação Física escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Rose Méri Santos da et al. Processos de implementação e execução de projetos de extensão: um relato sobre iniciação ao handebol na UFPel. In: MICHELON, Francisco Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 anos da UFPel**. Pelotas: UFPel, 2020. p. 460-473.

REIS, Ana Valéria Lima. Handebol escolar na UFPel: uma experiência de prática docente. In: SANTOS, Amanda Basílio. **Pesquisa em Ciências Humanas: Caminhos Trilhados na Graduação**. Pelotas: BasiBooks, 2019. p. 85-94.

ABREU, Diego Melo; BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e prática do Mini-Handebol**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BORIN, Guilherme. **1º Encontro de Mini-Handebol – Fases do jogo, princípios e fundamentos**. Palestra proferida na ESEF/UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2018.

NOZAKI, Joice Mayumi; FERREIRA, Lílian Aparecida; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Formative evidences of university extension in Physical Education teaching. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.

GOMES, Thábata Viviane Brandão et al. Projeto Carinho: contribuições da participação em um projeto de extensão universitário com pessoas deficiência na formação profissional em Educação Física. **Expressa Extensão**, v. 28, n. 2, p. 35-43, 2023.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FERNANDES, Bianca; CORRÊA, Denise Aparecida. Impactos de um projeto de extensão universitária no percurso formativo em educação física escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 21, n. 1, p. 01-17, 2025.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de; MESQUITA, Melissa de Magalhães de; FARIA, Priscilla Heinen. A influência da prática extensionista na identidade profissional. **Interagir: Pensando a extensão**, n. 23, p. 58-72, 2017.

REIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, v. 3, p. 343-348, 1987.

COSTA, Igor Henrique da. **Contribuição da extensão universitária na formação em Educação Física**. 2023. 29 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

BRANDT, Ricardo; MADUREIRA, Alberto Saturno; HOBOLD, Edilson. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de educação física na Unioeste. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 113-117, 2020.